

19 MAI 1999

Brasil ganha zero em saúde

■ Na América Latina, país fica em 19º à frente só de Haiti, Bolívia e Guatemala

NELSON FRANCO JOBIM

Correspondente

LONDRES – Os indicadores de saúde do Brasil estão entre os piores da América Latina. Dos 22 países examinados pela Economist Intelligence Unit no relatório *Healthcare in Latin America*, publicado hoje, o Brasil está em 19º lugar, à frente apenas do Haiti, da Bolívia e da Guatemala. A Costa Rica ficou em primeiro, como país mais saudável, seguida pelo México, Panamá e Jamaica.

A expectativa de vida no Brasil é de 67 anos, contra 77 na Costa Rica, 76 em Cuba e 75 no Chile. Enquanto em Cuba, a mortalidade infantil é de apenas 11 por mil nascimentos, no Brasil chega a 45. Apesar das campanhas de vacinação, o Brasil ocupa o 18º lugar em imunização, 0,95% da população adulta tem o vírus da Aids e o consumo de tabaco é elevado. Além de uma grande incidência de doenças infecto-contagiosas, associadas à pobreza, há uma alta incidência de doenças crônicas (câncer, problemas respiratórios e cardiovasculares) causadas por superalimentação, dieta desequilibrada e estilos de vida pouco saudáveis.

Contraste – Para a editora do relatório, Alex Wyke, o contraste entre as condições de saúde no Brasil e na Costa Rica se explica pela má distribuição da riqueza e pelo tamanho do país, que torna mais difícil o acesso a postos de saúde e campanhas de vacinação. “O Brasil, como país em desenvolvimento, está em transição de predominância

de doenças infecto-contagiosas para crônicas e no momento tem alta incidência dos dois tipos, o que não acontece, por exemplo, na Nicarágua”, diz Alex Wyke. “Em média, o nicaraguense tem melhor saúde que o brasileiro.”

Foram considerados 13 indicadores de saúde, entre eles taxa de mortalidade geral, expectativa de vida, mortalidade infantil, mortalidade materna, imunização contra poliomielite, varíola, tifo e difteria, Aids, taxa de mortalidade por doenças infecto-contagiosas, taxa de mortalidade por doenças crônicas e consumo de produtos de tabaco. A violência não foi incluída, o que ajudou a Colômbia a ficar em 5º lugar.

Renda – O sucesso da Costa Rica explica-se pela boa distribuição da renda, que reduz a mortalidade infantil (14/1.000, a mais baixa depois de Cuba), baixos índices de mortalidade tanto por doenças infecciosas quanto crônicas, e um sistema de saúde bem desenvolvido.

Apesar do desenvolvimento de seu sistema de saúde e da cobertura universal, Cuba ficou em 6º lugar. Tem a segunda maior expectativa de vida na América Latina e os menores índices de mortalidade materno-infantil e de incidência de Aids. Mas apresenta elevados índices de moléstias crônicas, as chamadas “doenças da civilização”. Ocupa o 15º pior lugar em câncer e o 16º em doenças cardiovasculares devido à dieta desequilibrada por consumo excessivo de carne e gordura animal e ao maior consumo de tabaco do subcontinente.